

O PERFIL PSICOMOTOR E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS

RAFAEL CESAR FERRARI DOS SANTOS,
NINFA BENETTI LIMA,
IRINEU A. TUIM VIOTTO FILHO,
ORIENTADOR:

PROF^a. Msa. EDELVIRA DE CASTRO QUINTANILHA MASTROIANNI
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA da UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA –
FCT/UNESP; PRESIDENTE PRUDENTE/SP – BRASIL
rafael.edfisica1@gmail.com

Este trabalho foi realizado por graduandos dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp, campus de Presidente Prudente no Laboratório de Atividade Lúdico-Recreativas (LAR). O Laboratório tem como meta à reeducação psicomotora através de atividades lúdicas e atende crianças em idade escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas a questões psicomotoras.

Tendo em vista a demanda de crianças encaminhadas ao LAR com o diagnóstico clínico de dislexia, verificou-se a importância de desenvolver um trabalho que analisasse a influência da abordagem psicomotora no desenvolvimento motor e na aprendizagem de crianças com dificuldades na leitura e escrita. Além disso, há uma preocupação com o estudo de práticas de intervenção especiais que colaborem com a possível superação dessas dificuldades.

Em relação aos déficits psicomotores e dificuldades de aprendizagem há estudo realizado por Neto (2002) demonstrou que o desempenho de crianças com dislexia é inferior no que se refere as habilidades motoras ao esperado para a sua idade cronológica. Fiates (2001) e Costa (2001) também realizaram estudos que indicam que as crianças na faixa etária de 5 a 7 anos, que possuem déficit no seu desenvolvimento psicomotor, apresentam dificuldades de aprendizagem.

Quanto à dislexia, Topczewski (2005) descreve dois tipos: a dislexia de evolução e a dislexia específica, também descrita por Capovilla & Capovilla (2007) como dislexia do desenvolvimento. A dislexia de evolução é um quadro transitório que pode ser superado e apresenta correlação direta com o desenvolvimento cerebral. A dislexia específica é definida como uma dificuldade neurológica, de origem congênita que dificulta o desempenho da criança na aquisição da habilidade de leitura e escrita (CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M., 2006).

De acordo com o DSM IV (1995) a dislexia é caracterizada como um comprometimento no desenvolvimento das habilidades de reconhecimento das palavras e compreensão da leitura. Esta incapacidade interfere significativamente no desempenho escolar ou nas atividades da vida diária que requerem habilidades de leitura, mas não são resultantes de um distúrbio geral do desenvolvimento ou de problemas sensoriais.

Pode-se notar algumas características predominantes na leitura e escrita de crianças disléxicas, que geralmente, são pouco compreensíveis, cometem confusão de letras com diferente orientação espacial, confusão de letras cujos sons são semelhantes, inversão de sílabas, repetição de sílabas ou palavras, entre outros, fato que apesar de constatado, precisa de aprofundamentos investigativos na direção de seu melhor conhecimento.

O objetivo desse trabalho é verificar o perfil psicomotor, assim como, diagnosticar as dificuldades de linguagem escrita e de leitura de crianças diagnosticadas com dislexia e para a sua realização, adotou-se a abordagem psicomotora possibilidade teórica e as técnicas lúdicas como metodologia primordial, através da intervenção pedagógica centrada na reeducação da linguagem escrita e leitura.

Algumas aquisições psicomotoras foram definidas como fundamentais tais como: noção de lateralidade, noção do próprio corpo, situar-se no espaço, noção temporal, coordenação de

gestos e movimentos, entre outras capacidades, as quais serão enfatizadas ao longo do trabalho.

Participaram do estudo quatro crianças com idade cronológica de 11 anos, diagnosticadas por profissionais médicos como disléxicas. Inicialmente realizou-se avaliação motora, mediante aplicação de testes como a Escala de Desenvolvimento Psicomotor (EDM) – (NETO, 2002), a qual avalia a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e temporal. O teste objetiva analisar se a idade motora da criança é compatível à idade cronológica. As variáveis da avaliação são: Idade Motora Geral, Quociente Motor Geral e Escala Motora. O índice principal a ser observado é a Idade Motora Geral, pois é através dela que se compreende o atraso motor da mesma. Portanto, adotou-se a seguinte fórmula:

$$IMG = \frac{IM1+IM2+IM3+IM4+IM5+IM6}{6}$$

Onde:

IMG é a idade motora geral;

IM1 é a idade motora referente à Motricidade Fina;

IM2 é a idade motora referente à Motricidade Global;

IM3 é a idade motora referente ao Equilíbrio;

IM4 é a idade motora referente ao Esquema Corporal;

IM5 é a idade motora referente à Organização Espacial;

IM6 é a idade motora referente à Organização Temporal.

O atraso motor é verificado através da diferença entre a idade cronológica e a idade motora geral (IC – IMG), (NETO, 2002).

Realizou-se a Sondagem do Nível de Aquisição da Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY) com objetivo de identificar e analisar o nível de desenvolvimento da linguagem escrita do sujeito (pré - silábico, em que o sujeito não diferencia letras, números e desenhos, bem como não compreende a quantidade de letras que deve usar para escrever determinada palavra; nível silábico, que demonstra que há noção de sílaba e hipótese de escrita e o nível Alfabético, em que o aprendiz já compreende o sistema de escrita, necessitando somente das intervenções ortográficas).

Também foi realizado o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2007) que consiste em apresentar pares compostos de figuras e palavras escritas, sendo que algumas são pseudopalavras. Estes testes estão distribuídos em 07 categorias de palavras ou pseudopalavras, sendo: 1) Palavras corretas regulares; 2) Palavras corretas irregulares; 3) Palavras com incorreção semântica; 4) Pseudopalavras com trocas visuais; 5) Pseudopalavras com trocas fonológicas; 6) Pseudopalavras homófonas; 7) Pseudopalavras estranhas. A criança precisa aceitar os pares cujas palavras estão escritas corretamente e rejeitar aqueles cujas palavras ou pseudopalavras estão incorretamente escritas ou apresentando incoerência semântica. Na análise podemos observar se a criança apresenta mais dificuldades quanto ao armazenamento lexical (vocabulário), semântico ou dificuldades quanto à correlação da letra e som (fonética).

Iniciamos, aqui uma breve explanação a respeito dos dados coletados e sua significação. Entre eles estão as avaliações psicomotoras, sondagem da leitura e escrita e o Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras apresentados nos procedimentos metodológicos.

Apresentamos abaixo resultados da avaliação motora e do teste de competência de palavras e pseudopalavras em gráficos a fim de clarificar o nível de cada criança estudada.

Os resultados e discussão do trabalho são apresentados abaixo e, pode-se observar que na figura 01 encontra-se os resultados da avaliação motora e na figura 02 os resultados do teste de competência de palavras e pseudopalavras. Vale também ressaltar que na sondagem do nível de aquisição da escrita todas as crianças participantes do estudo mostraram nível

alfabético, isto é, já compreendiam todo o sistema de escrita, no entanto apresentavam erros ortográficos, trocas de letras e inversões de sílabas, características do problema.

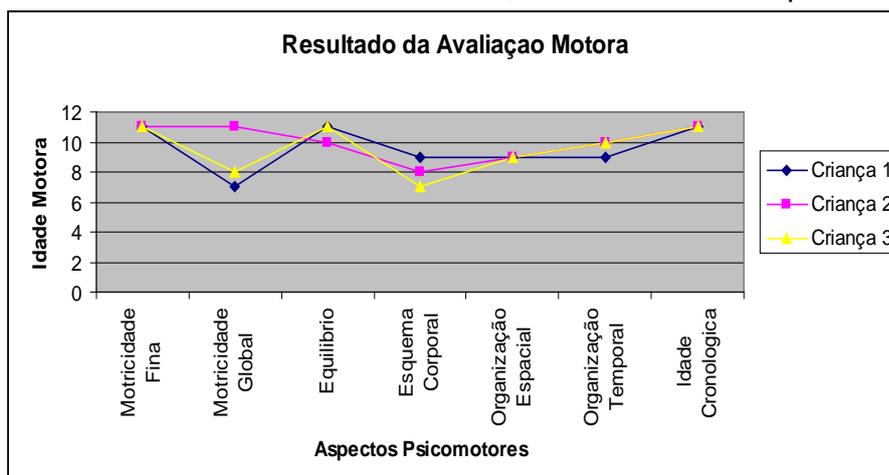


Figura 01: Resultado da avaliação motora

Conforme apresentado na Figura 01 a Criança 01 apresentou segundo a avaliação motora dificuldades na motricidade global (07 anos) no Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal (09 anos) e na motricidade fina e equilíbrio apresentou-se compatível com sua idade cronológica de 11 anos. Já a Criança 02 notou-se que suas maiores dificuldades foram analisadas no esquema corporal e organização espacial, respectivamente, 08 e 09 anos. Observou-se também atraso no equilíbrio e organização temporal ambos com 10 anos, entretanto nos aspectos motricidade fina e global a criança atingiu 11 anos o adequado para sua idade. Por último, a Criança 03 obteve os seguintes resultados: motricidade fina 11 anos, motricidade global 08 anos, 11 anos no equilíbrio, 07 anos no esquema corporal, assim como 09 anos na Organização Espacial e 10 anos na Organização Temporal. Percebeu-se que na última criança suas dificuldades estão relacionadas com esquema corporal, motricidade global e na organização espacial.

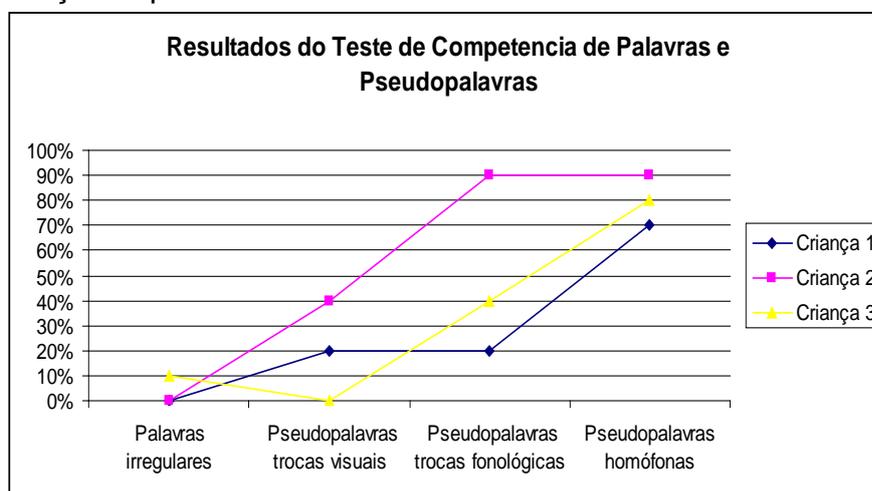


Figura 02: Resultado do Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras

Dos sete itens avaliados no Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras todas as crianças avaliadas no estudo não apresentaram erros em Palavras Corretas Regulares, Palavras com Incorreção Semântica e Pseudopalavras Estranhas; notou-se que apenas uma criança teve 10% de erro em Palavras Irregulares, resultado sem destaque. O erro em Pseudopalavras com Trocas Visuais apenas duas crianças apresentaram, entretanto todas as crianças obtiveram erros em Pseudopalavras com Trocas Fonológicas e Pseudopalavras Homófonas, com altos índices de erros no último citado.

Considerando os dados coletados, observa-se que em relação à avaliação motora todas as crianças avaliadas apresentaram dificuldades tanto no esquema corporal, quanto

organização espacial e organização temporal. É importante ressaltar que a criança cuja lateralidade não está bem definida apresenta dificuldades de ordem espacial, ou seja, em seguir uma direção gráfica, problemas com a leitura e a matemática, entre outras (MASCARETTI, 1999). O autor afirma ainda que a alteração da coordenação motora e equilíbrio, da relação espacial, temporal, dentre outros aspectos, pode interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança e levanta a hipótese de uma possível relação entre tais aspectos motores e a dislexia, fenômeno que ainda precisa ser melhor investigado.

Outro ponto de destaque do trabalho foi que nenhuma das crianças analisadas apresentou dificuldade na motricidade fina, isso levanta a possibilidade de se pensar que as crianças disléxicas, provavelmente desenvolvem positivamente a questão do tônus e dos movimentos finos como os de pinça e os de preensão, e que este aspecto está diretamente ligado com a escrita. Esse resultado nos remete a refletir que tal aspecto não influencia no processo de aprendizagem de leitura e escrita.

Nos itens avaliados no Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras, o que chama atenção é a quantidade de erros na rejeição de pseudopalavras homófonas, o que sugere dificuldade no processamento lexical e indica um repertório vocabular restrito e, com isso, dificuldades no armazenamento da escrita correta das palavras e suas regras ortográficas. Segundo Capovilla e Capovilla (2007), a maioria das crianças em seus estudos, apresentavam dificuldades no processamento fonológico, isto é, maior dificuldade na correlação fonema e grafema e na decodificação das palavras. No entanto as crianças avaliadas nesse estudo apresentaram maior dificuldade no processamento lexical, conforme já mencionado.

Essa diferença de resultados sugere algumas hipóteses acerca de questões sociais mais amplas que podem estar influenciando nesses resultados. Vale ressaltar, então, a importância de se ir além da identificação de aspectos presentes na manifestação da dislexia, mas procurar a relação entre as causas de caráter orgânico e social que produzem e mantêm a dificuldade na vida do sujeito, comprometendo suas ações, sobretudo na escola.

Através das avaliações realizadas e dos resultados obtidos por este trabalho, mostra-se a necessidade de intervenção nos aspectos motores em defasagem, assim como e simultaneamente, a intervenção pedagógica, pois entende-se que tais aspectos são fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra adequadamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Teoria e pesquisa em Avaliação Neuropsicológica**. São Paulo: Memnon, 2007.

CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia. In: **Transtornos de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Costa S. H. **Perfil motor de escolares de 05 a 14 anos com dificuldades na aprendizagem**. 2001. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina.

DSM IV – **Manual de Transtornos Mentais**. trad. Dayse Batista; - 4. ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: Artmed, 1989.

FIATES, M. P. **Estudo da relação entre o desenvolvimento psicomotor e as dificuldades na aprendizagem de um grupo de crianças de 4 a 7 anos**. 2001. 64 p. Monografia (Especialização em Educação Especial) - Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina.

MASCARETTI, L. **Saúde do Escolar: proposta para uma abordagem clinica.** Pediatría Moderna, v.4 n.35, p.198-207, 1999.
NETO, F.R. **Manual de Avaliação Motora.** 1.ed. Florianópolis, 2002.
TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e Suas Desabilidades Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Endereço para contato:

R. Maria Trindade de Jesus,

Nº. 115 Bairro: Ana Jacinta CEP: 19064-320

Telefone: (18) 3909-2566 Celular: (18) 91054838

E-mail: Rafael.edfisica1@gmail.com